

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

6 Principais referências bibliográficas

Para poder realizar una contextualización social de la poeta investigada fue de vital importancia el ensayo “Sor Juana Inés de la Cruz, o las trampas de la fe” (1982) del mexicano Octavio Paz. Los estudios sobre feminismo en Sor Juana que se utilizaron fueron los realizados por Dorothy Schons, “Some obscure points in the life of Sor Juana Ines de la Cruz” (1929); Georgina Sabat-Rivers, “Biografías: Sor Juana vista por Dorothy Schons y Octavio Paz” (1985); Stephanie Merrim “Feminist Perspectives on Sor Juana Inés de la Cruz” (1991) y Rosa Perelmuter, “Los límites de la femineidad en Sor Juana Inés de la Cruz” (2004). Para comprender el feminismo en el continente latino-americano se tomó el trabajo de la antropóloga mexicana Marcela Lagarde y de los Rios, “Los cautiverios de las mujeres: madresposas, monjas, putas, presas y locas” (1990). Para profundizar y entender el uso social de la poesía burlesca se estudió a Rodrigo Cacho Casal, “El ingenio del arte: introducción a la poesía burlesca del Siglo de Oro” (2007). Posteriormente, se estudió la poesía burlesca producida por la poeta con el artículo de Jaime Martínez, “Sátira y burla en Sor Juana Inés de la Cruz” (1997).

ENTRE MAFALDAS E VERÍSSIMO: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS EM MATERIAL DIDÁTICO DE ESPANHOL E PORTUGUÊS COMO LE

KIILL, Diego

Estudante do curso de Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras -ILAACH – UNILA

e-mail: diego.kiill@aluno.unila.edu.br

CORTEZ, Mariana

Docente/pesquisador do curso de Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras – ILAACH – UNILA

e-mail: mariana.cortez@unila.edu.br

1. Introdução

Este trabalho tem como finalidade analisar e problematizar textos artísticos (entende-se literatura, pintura, desenhos, música, cinema) apresentados e trabalhados nos livros didáticos para o ensino das línguas português e espanhol. Ao ensinar uma língua estrangeira, o professor está, automaticamente, ensinando a cultura que essa língua produz. Entendendo que língua e cultura são inseparáveis no ensino e aprendizagem de línguas, nosso propósito será investigar como tais textos são apresentados nos livros didáticos: há referência à cultura? Os textos artísticos são abordados como objeto estético-crítico? Estão referenciados e relacionados com o tópico da unidade ou são tratados como apêndice na aprendizagem?

Os livros didáticos utilizados foram: *Síntese e Falar... Ler... Escrever* para o ensino do espanhol e do português, respectivamente. Os textos artísticos apresentados nos livros escolhidos foram catalogados e analisados quanto ao objetivo, ao contexto de inserção, à referência e utilidade e à problemática de cada conteúdo. Na sequência do trabalho, indicamos os problemas identificados e redigimos um breve comentário sobre eles.

2. Metodologia

Inicialmente procedemos um estudo teórico e revisão bibliográfica sobre como a Arte foi e é usada no ensino de línguas e, simultaneamente, buscou-se um entendimento dos conceitos de: literatura, Arte e língua-cultura. Também, discutiu-se a definição de Literatura e como essa foi

desconsiderada na elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), no caso do Brasil, já que, particularmente, esse documento problematiza o papel das artes do ensino de língua. Esta revisão de conceitos e teorias nortearam as análises posteriores e foram determinantes das perspectivas adotadas por este estudo.

Em seguida, procedeu-se a seleção dos livros didáticos que seriam *corpus* de análise desta investigação. Dois critérios foram utilizados: 1. Livros produzidos na América Latina; 2. Possibilidade de acesso (especialmente, levou-se em consideração que os livros estivessem disponíveis na biblioteca da UNILA). Assim, os livros escolhidos foram: *Sínteses* para o ensino da língua espanhola e o *Falar... Ler ... Escrever* para a língua portuguesa. Após a seleção, elaboramos um mapeamento de todos os textos artísticos, que obedeciam as categorias que seguem: textos (contos, poesias ou trechos de obras), imagens (fotografia, pintura, desenho, capa de livros), charges (charges, tiras, cartoons), músicas (letras de músicas, cantigas), filmes (representação por imagem, cena, indicação, imagem de cartaz ou capa de DVD), na sequência do trabalho, produzimos duas tabelas identificadoras, uma para cada livro, pontuando os seguintes critérios: objetivo, contexto de produção, referência/fonte, tipo de atividade proposta pelo material. Por meio da sistematização nas tabelas identificadoras, realizamos as análises e os comentários.

3. Fundamentação Teórica

Utilizamos como fundamento teórico-metodológico para as análises, pesquisas que estudam a relação língua-cultura, cultura-ensino. Antônio Candido (2002) e Michele Petit (1999) tratam sobre a importância da ficção e da cultura na constituição do humano, produzindo o que esses autores entendem como o processo humanizador e que implicam a necessidade de Arte e de construir metáforas. Maria Coracini (2014) ofereceu argumentos para discutir a importância de se utilizar objetos artísticos nas salas de aula e na aprendizagem de línguas, assim como Beth Brait (2010) exemplifica em seus estudos a forma de utilizá-los, para que não haja a perda do valor estético-cultural dessas manifestações artísticas.

Também verificamos que a literatura e arte em geral foram por muito tempo afastadas nos ambiente de aprendizagem ou, por vezes, utilizados de forma “acessória”, limitando-se a exemplificação de gramática, nas aulas de línguas. Osakabe (2004) discute dois pontos fundamentais para a discussão: o motivo de a Literatura ser desconsiderada no ato da elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) no Brasil e o papel de construção de sujeitos e de identidades. Para trabalhar das identidades, tão presente das discussões de ensino de línguas, lançamos mão das contribuições de Hall (2006) e sua tese de construção de identidade como um fenômeno fluido e flexível nos territórios na pós-modernidade.

4 - Resultados

Verificamos que a Arte não está sendo trabalhada de forma crítica, estética e humanizadora nos livros didáticos de língua estrangeira analisados. Muitos objetos se limitam a ser apenas um pretexto para a discussão de conteúdos gramaticais, no caso das charges da personagem de Quino, Mafalda que está sendo utilizada como ilustração e exemplificação no livro *Sínteses* na parte gramatical, sem indicação de qualquer trabalho estético-crítico da obra. Vale ressaltar, como exemplo, que a personagem Mafalda reflete com grande força o sistema cultural de língua espanhol, no entanto, todas essas qualidades ficam à margem na proposta apresentada. O livro de português *Falar... Ler... Escrever...* possui pouco conteúdo artístico, se comparado ao livro didático de espanhol, apresenta apenas a metade dos textos artísticos trabalhados.

Os dados obtidos foram: no livro didático de língua espanhola, encontramos 47 textos artísticos, sendo: 23 charges, 11 textos literários, 8 imagens, 4 músicas e 1 filme; já na obra em português, foram encontrados 24 manifestações artísticas, sendo 9 textos literários, 6 imagens, 2 filmes, 7 músicas. Não há a presença de charges no livro de língua portuguesa e os contos e poemas que aparecem servem como uma leitura complementar, ou exercícios sem análise crítica. Cada um dos textos artísticos foi analisado, tendo como critérios os já apresentados.

5 - Conclusão

Com as análises dos dois materiais de língua estrangeira, percebe-se que os textos artísticos apresentados não estão cumprindo seu papel, como salienta Coracini (2014), de favorecer o desejo dos estudantes e também não provocam o brincar com a língua, discutido por Mota (2010). Os textos artísticos de certa forma se perdem nos livros analisados, até mesmo em *Sínteses* em que há quase vinte textos artísticos a mais, em comparação ao de português, ele não favorece a construção das metáforas, propostas por Petit (1999), e muito menos a necessidade, afirmada por Cândido (1972), de ter ficção, ou uma dose diária dela. Podemos identificar um tipo de abordagem que tende à funcionalidade da língua e não a sua aproximação humanizada e desejante.

Os livros didáticos não trabalham com as obras em si, não há favorecimento e abertura à discussão e à análise das obras, muitas delas aparecem como ilustração dos conteúdos, tem-se o caso das charges no de espanhol e das fotos de capas de livros no de português que são apenas “distrações”, apêndices, muitas vezes desnecessários ao ensino e aprendizagem de línguas, não gerando nenhum efeito de sentido na compreensão de língua-cultura de estudante de uma língua nova. A literatura serve apenas como texto complementar, caso dos textos de Galeano (livros de espanhol), ou em alguns casos como exercícios de fixação para responder perguntas que não necessitam reflexão por parte dos estudantes.

Para que esse uso cultural seja, de fato, realizado, seriam necessárias mudanças, principalmente em relação às suas funções e aos objetivos dos materiais. Primeiramente, junto às obras deveria constar a biografia dos artistas (Quem foi Galeano? E Luiz Gonzaga?); caixas-de-

texto com a descrição do período em que a obra foi produzida (Central do Brasil descreve uma realidade específica dos anos 2000), característica do artista (qual o estilo de Frida Kahlo? E sua contribuição dos contextos das Artes na América Latina?), característica da obra (as questões filosóficas, sociais e políticas de Mafalda); sugestão de análises das obras e até releitura por parte dos estudantes. Crônicas, estilos textuais também poderiam ser atividades práticas dos estudantes, a partir da leitura de Júlio Cortázar, Luis Fernando Veríssimo. Além de leituras sensíveis das obras, valorizando seu caráter estético, bem como focalizando os textos artísticos como entradas na nova língua-cultura que se quer aproximar.

6 Principais referências bibliográficas

BRAIT, Beth. **Literatura e outras linguagens**. São Paulo: Contexto, 2010

CANDIDO, Antonio. “A literatura e a formação do homem”. In: _____. **Textos de intervenção**. São Paulo: Duas Cidades/Ed. 34, 2002 [1972]. P. 77-92

CORACINI, Maria José. Entre adquirir e aprender uma língua: subjetividade e polifonia. **Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 4-24, dez. 2014 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-45732014000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 03 mar. 2016.

FREDERICO, Enid Yatsuda; OSAKABE, Haqira. **PCNEM – Literatura**. Análise crítica. In: Brasil. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica (SEB). Departamento de Políticas de Ensino Médio. Orientações curriculares do ensino médio. Brasília: MEC, SEB, 2004.

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomás Tadeu (org.) **Identidade e diferença**. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 2006.

PETIT, M. **Nuevos acercamientos a los jóvenes y la lectura**. México: F.C.E. 1999.